

CONTAS NACIONAIS / NATIONAL ACCOUNTS

Relatório duma missão ao Instituto Nacional de Estatística, Maputo, Moçambique

Report from a mission to the National Statistical Institute of Mozambique, Maputo,
Mozambique

3 • 17 de Maio de 2011

within the frame work of the

***AGREEMENT ON CONSULTING ON
INSTITUTIONAL CAPACITY BUILDING,
ECONOMIC STATISTICS AND RELATED AREAS***

between

INE and Scanstat

Jan Redeby



Instituto Nacional de Estatística

Jan Redeby
jan@redeby.co.ls

Índice / Table of contents

EM PORTUGUES

1	A missão.....	1
1.1	Antecedentes e termos de referência	1
1.2	Resultados da missão.....	1
2	As contas de sectores institucionais no CN2003	2
3	As contas de sectores institucionais no CN2003	3
3.1	O SCN 2008	3
3.2	Prioridades e detalhes	3
3.3	As sociedades financeiras.....	4
3.4	As administrações públicas	6
3.5	O resto do mundo	6
3.6	Os outros sectores.....	8
4	CN2009: O sistema completo	9
4.1	A estrutura do NADABAS	9
4.2	O fluxo de cálculos.....	10
4.3	Tarefas	10
4.4	As missões restantes	11
1	The mission.....	13
1.1	Background and terms of reference.....	13
1.2	Results of the mission.....	13
2	Institutional sector accounts in CN2003	14
3	Institutional sector accounts in CN2009.....	14
3.1	The 2008 SNA.....	14
3.2	Priorities and details	15
3.3	Financial corporations	15
3.4	General government	17
3.5	The rest of the world.....	18
3.6	Other sectors	19
4	CN2009: The complete system.....	21
4.1	The structure of NADABAS	21
4.2	The flow of calculations	22
4.3	The way forward.....	22
4.4	Remaining missions.....	23

Anexo 1	Terms of reference	24
Anexo 2	Quadros: Agregados e sectores institucionais	26
Anexo 3	SCN 2008: Classificações modificadas	28
Anexo 4	As classificações de operações	29
Anexo 5	A estrutura dos ficheiros de sectores institucionais	32
Anexo 6	As <i>key families</i> do NADABAS.....	34
Anexo 7	Os fluxos entre os ficheiros de ramos, sectores e produtos	35

1 A missão

1.1 Antecedentes e termos de referência

As contas nacionais anuais revistas para os anos 1991-2006, foram publicadas em Julho de 2007 tendo como ano base, para estimativas a preços constantes, actualizado para 2003. As estimativas trimestrais do PIB a preços constantes, óptica da produção, foram também publicadas, pela primeira vez, em Julho de 2007, contendo uma série desde 2000. Segundo recomendações internacionais, o INE decidiu mudar o ano base e introduzir fontes de dados novos. O novo ano base é 2009, e a intenção é de publicar as contas nacionais revistas em 2012. Além disso, o INE decidiu desenvolver as estimativas trimestrais do PIB a preços correntes.

Em Agosto 2009, fui contratado pelo INE para auxiliar no planeamento do desenvolvimento futuro do Departamento de Contas Nacionais. Posteriormente, e de acordo com o plano, realizei três missões em 2010 e 2011:

- A primeira missão (Julho/Agosto 2010) ocupou-se da preparação dos resultados do IOF de 2008/09 para uso nas contas nacionais.
- A segunda missão (Outubro/Novembro 2010) ocupou-se de três tarefas: a extensão de estimativas trimestrais do PIB a preços correntes; os pré-requisitos e a viabilidade dum quadro de recursos e empregos; e preparações técnicas relativas à mudança do ano de base e do estabelecimento do ano novo de *benchmark*.
- A terceira missão (Março/Abril 2011) ocupou-se dos resultados do inquérito anual às empresas (IAE) 2008 para uso nas contas nacionais.

A actual missão foi desenhada para tratar as contas de sectores institucionais. Isto incluiu a validação e análise das contas de sectores institucionais que foram compiladas no sistema corrente (CN2003) e a preparação de ficheiros de sectores institucionais para as contas nacionais revistas (CN2009). O Anexo 1 contém os termos de referência.

1.2 Resultados da missão

Os resultados da missão são resumidos em três pontos (a-c) abaixo:

- a) As contas de alguns sectores institucionais foram compiladas no CN2003, mas os resultados nunca foram publicados. Uma descrição da compilação de sectores institucionais no CN2003 é fornecida na Secção 2 do relatório.
- b) As preparações foram feitas para a compilação das contas de sectores institucionais no CN2009. Estas incluem sugestões sobre os detalhes destas contas, assim como o desenho dos ficheiros Excel e do fluxo de cálculos, ou seja, a relação entre os sectores, ramos e produtos. Além disso, sugestões sobre a tabulação dos sectores institucionais foram preparadas. Veja a Secção 3 do relatório.

- c) A organização está completa com o desenho das contas de sectores institucionais. Um sumário é apresentado na secção 4 do relatório, que também brevemente discute e revê o plano para as revisões, incluindo as duas missões restantes.

2 As contas de sectores institucionais no CN2003

As contas de produção e exploração por ramo são também classificadas pelos cinco principais sectores institucionais significando que estas duas contas têm sido compiladas por sector. Além disso, as outras contas correntes e a conta de capital têm sido compiladas anualmente para as administrações públicas, as sociedades financeiras e o resto do mundo; para os últimos dois sectores também a conta financeira. A ambição para os outros três principais sectores (sociedades não-financeiras, famílias e instituições sem fins lucrativos ao serviço das famílias) era compilar pelo menos as contas para o ano de base com a intenção de construir uma matriz de contabilidade social. O estado das contas de sectores institucionais é resumido no Quadro 1.

Quadro 1 As contas de sectores institucionais no CN2003

Sector	Status a)
S11 Sociedades não-financeiras S111 Sociedades não-financeiras públicas S1121 Sociedades não-financeiras privadas grandes S1122 Sociedades não-financeiras privadas, resto S113 Sociedades não-financeiras privadas sob controlo estrangeiro	Não compilado
S12 Sociedades financeiras S121 Banco central S122 Outras instituições financeiras monetárias S123 Outros intermediários financeiros e auxiliares financeiros S1251 Sociedades de seguros públicas S1252 Sociedades de seguros privadas	Compilado anualmente excepto o sector S123, que não foi compilado.
S13 Administrações públicas S1311 Governo central S1312 Instituições públicas descentralizadas S133 Administração autárquica S134 Fundos de segurança social	Compilado anualmente excepto o sector S123, que não foi compilado. Além disso, a conta financeira não foi compilada.
S14 Famílias	Não compilado
S15 Instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias	Não compilado
S2 O resto do mundo	Compilado anualmente.

a) Como dito acima, as contas de produção e exploração têm sido compiladas anualmente para os cinco principais sectores institucionais.

A sequência de contas das sociedades financeiras, das administrações públicas e do resto do mundo também não foi publicado até agora. O Anexo 2 contém dois quadros: o resto do mundo e os agregados principais das contas nacionais. O desenho será semelhante no CN2009.

3 As contas de sectores institucionais no CN2003

3.1 O SCN 2008

O SCN 2008 inclui algumas modificações com relação às operações e aos sectores institucionais. As mais relevantes para o CN2009 são:

- Os subsectores das sociedades financeiras foram modificados e incluem novas categorias.
- Novos códigos do consumo de capital fixo e das aquisições líquidas de cessões de activos não-financeiros não produzidos.
- A classificação das operações de distribuição foi modificada um pouco, com algumas categorias novas ou modificadas e mudanças de alguns códigos.
- As operações sobre instrumentos financeiros foram modificadas e incluem categorias novas e mais detalhadas. Isto tem implicações para a conta financeira.

O Anexo 3 contém uma lista dessas mudanças.

3.2 Prioridades e detalhes

A compilação de contas dos sectores institucionais exigirá bastante tempo e podia afectar a compilação das contas dos ramos e dos equilíbrios, isto é, as estimativas do PIB podem ser atrasadas e, conseqüentemente a conclusão e publicação das contas nacionais revistas. Portanto, as sugestões são apresentadas por ordem de prioridade, organizados em dois grupos.

A Devem ser terminadas e publicadas juntamente com as estimativas revistas do PIB:

- As contas de produção e exploração por ramo também classificadas por sector institucionais.
- As contas correntes e a conta de capital das sociedades financeiras (S12) com subsectores, das administrações públicas (S13) com subsectores e do resto do mundo (S2). Dados detalhados estão disponíveis anualmente.

B Podiam ser compiladas depois das estimativas revistas do PIB:

- As contas financeiras do S12, S13 e S2; fontes de dados estão disponíveis¹.
- As contas correntes e a conta de capital das sociedades não-financeiras (S11); o inquérito anual às empresas (IAE) fornece dados anuais embora não estejam suficientemente detalhados.
- Famílias (S14); dados estão disponíveis para o ano de base no inquérito ao orçamento familiar (IOF 2008/09).
- Instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias (S15); pode ser impossível porque não há dados recentes.

¹ A conta financeira não é discutida neste relatório. O Banco Central poderá assumir a responsabilidade pela compilação das contas financeiras para as sociedades financeiras e do resto do mundo; estão em curso discussões sobre este assunto.

Os ficheiros do CN2003 para os sectores institucionais incluem todas as operações detalhadas segundo o SCN 2008. Contudo, seria suficiente compilar as contas com os níveis de operações um pouco mais agregados; o SCN 2008 contém ainda mais detalhes em relação ao SCN 1993. Além disso, não há razão incluir linhas para o consumo de capital fixo e os saldos líquidos porque estas variáveis não são calculadas. O Anexo 4 apresenta uma sugestão para o nível de detalhe.

3.3 As sociedades financeiras

As contas institucionais das sociedades financeiras devem ser compiladas para quatro subsectores como apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 Os subsectores das sociedades financeiras

CN2009	SCN 2008
S121 Banco central	S121
S122 Outras instituições financeiras monetárias excepto o banco central	S122
S123 Outros intermediários financeiros excepto sociedades de seguros e fundos de pensões	S123, S124, S125, S127
S126 Auxiliares financeiros	S126
S128 Sociedades de seguros e fundos de pensões	S128, S129

As contas de produção e exploração dos ramos relacionados assim como a produção por produto – a preços correntes – devem ser compiladas no contexto das contas de sectores. Faria então sentido melhorar a classificação dos ramos e definir um ramo para cada subsector, tal como apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 Sociedades financeiras, ramos e produtos

Sector	Ramo	Produto
S121	R641 Banco central	P64000-1 Serviços de intermediação financeira etc. SIFIM Produtos secundários a)
S122	R642 Outras instituições financeiras monetárias	P64000-1 Serviços de intermediação financeira exc. SIFIM P64000-2 SIFIM Produtos secundários a)
S123	R649 Outros intermediários financeiros	P64000-1 Serviços de intermediação financeira exc. SIFIM Produtos secundários a)
S126	R660 Actividades auxiliares de serviços financeiros e de seguros	P66000 Serviços auxiliares de intermediação financeira Produtos secundários a)
S128	R650 Seguros e fundos de pensões	P65000 Serviços de seguros e fundos de pensões Produtos secundários a)

a) As sociedades financeiras frequentemente produzem serviços imobiliários como produtos secundários. Neste caso o produto secundário pode ser especificado como P68000; caso contrário pode ser usado o código P99100.

A conta de produção e a produção por produto a preços constantes serão calculadas nos ficheiros de ramos.

O SCN 2008 inclui modificações a respeito da produção de serviços financeiros, que devem ser implementadas nas contas nacionais revistas:

- *A produção de bancos centrais* foi esclarecida. Há três categorias de serviços:

a) Os serviços de política monetária são colectivos por natureza, servindo toda a comunidade, e classificados como produção não-mercantil e calculada como a soma dos custos e registada como despesa de consumo final.

b) Os serviços de intermediação financeira são produção mercantil a ser medida como outra intermediação financeira.

c) Os serviços de supervisão são descritos como um caso-limite, que é produção mercantil ou não-mercantil, dependendo se uma taxa significativa é paga.

Em princípio, uma distinção deve ser feita entre a produção mercantil e não-mercantil, mas, na prática, a importância relativa de fazer a distinção deve ser considerado antes de implementar as recomendações conceituais. Porque o rendimento das cargas explícitas é relativamente menor para o banco central de Moçambique, toda a produção deve ser tratada como não-mercantil calculada como a soma dos custos. Esta produção menos taxas e encargos explícitos deve ser registada como despesa de consumo final das administrações públicas. Os custos incluem consumo de capital fixo, que pode ser aproximado como sendo igual à depreciação declarada pelo banco.

- O método de cálculo dos SIFIM foi refinado; SIFIM só se aplica aos empréstimos e depósitos no SCN 2008. Eles devem ser calculados separadamente para empréstimos e depósitos como se segue:

SIFIM para empréstimos = $E \times (T_E - T_R)$

SIFIM para depósitos = $D \times (T_R - T_D)$

SIFIM total = SIFIM para empréstimos + SIFIM para depósitos

E = stocks de empréstimos; D = stocks de depósitos; T_E = a taxa de juros sobre empréstimos; T_D = a taxa de juros sobre depósitos; e T_R = a taxa de juros de referência. A taxa de referência situa-se entre as taxas de juros sobre empréstimos e depósitos e não deve incluir serviço. A taxa de captações e empréstimos interbancários pode ser tomada como taxa de referência. Os dados estão disponíveis e permitem aplicar os métodos refinados. As diferentes opções devem ser aplicadas para a taxa de referência.

O SIFIM também deve ser atribuído, pelo menos às famílias e ao governo; os dados sobre os stocks de empréstimos e depósitos por sector podem ser usados. Esta atribuição afectará o nível do PIB.

- O SCN 2008 define os serviços financeiros explicitamente para assegurar-se de que os outros serviços financeiros (excepto os serviços de intermediação financeira) estão devidamente captados. Este tipo de serviços não é suficientemente incluído nas estimativas do CN2003. Serviços financeiros implícitos devem ser identificados, incluindo as margens de negociação de câmbio e negociação de títulos.
- A definição da produção de serviços de seguro não-vida foi melhorada – e é um pouco mais complicada. Os casos de perdas catastróficas podem conduzir à produção negativa se aplicada a definição do SCN 1993. O SCN 2008 reconhece a opção da produção = a soma dos custos.

- O resseguro deve ser tratado de forma similar como o seguro directo, isto é a produção de serviços do resseguro deve ser calculada da mesma maneira que o seguro directo.

Deve haver um ficheiro Excel por cada subsector e ano. As séries devem ser compiladas num ficheiro sumário para as sociedades financeiras. O Anexo 5 mostra a estrutura dos ficheiros de sectores institucionais.

3.4 As administrações públicas

As contas institucionais das administrações públicas devem ser compiladas para três subsectores:

S131	Governo central	SCN 2008: S1311
S133	Administração autárquica	S1313
S134	Fundos de segurança social	S1314

Tal como para as sociedades financeiras, as contas de produção e exploração dos ramos relacionados assim como a produção por produto – a preços correntes – devem ser compiladas no contexto das contas de sectores como apresentado no Quadro 4. As estimativas a preços constantes serão feitas nos ficheiros de ramos.

Quadro 4 Administrações públicas, ramos e produtos

Sector	Ramo	Produto
S131	R841 Administração central	P84111 Serviços da administração pública (central) a)
	R850 Educação	P85000-1 Serviços de educação pública
	R860 Actividade de saúde humana	P86000-1 Serviços de saúde pública
	R870 Actividades de acção social	P87000 Serviços de acção social
S132	R842 Administração local	P84112 Serviços da administração autárquica Produtos secundários b)
S134	R843 Segurança social obrigatória	P84300 Serviços de segurança social obrigatória

a) Nenhuma produção secundária; por definição todos os serviços são considerados produção principal.

b) Nenhuma produção secundária foi especificada no CN2003. Entretanto, poderia fazer sentido especificar os serviços secundários pelo governo local, por exemplo, P38000 Recolha de lixo.

Toda a produção das administrações públicas é definida como não-mercantil (excepto a produção para formação de capital própria). É calculada como soma dos custos, que inclui o consumo de capital fixo. Isto não é incluído no CN2003 mas deve ser incluído nas contas nacionais revistas. Deve ser possível fazer estimativas aproximadas com base nas estimativas existentes de formação bruta de capital.

Deve haver um ficheiro Excel por cada subsector e ano. As séries devem ser compiladas num ficheiro sumário para as administrações públicas. O Anexo 5 mostra a estrutura dos ficheiros de sectores institucionais.

3.5 O resto do mundo

A sequência de contas a compilar para o resto do mundo inclui três contas:

C11	Conta externa de bens e serviços
	Saldo externo de bens e serviços

- C31 Conta externa de rendimentos primários e de transferências correntes
Saldo externo corrente
- C8 Conta externa de capital
Saldo: Capacidade (+) / necessidade (-) líquida de financiamento

O Anexo 4 contém os detalhes das operações a registar nas contas do resto do mundo.

A balança de pagamentos é compilada pelo Banco de Moçambique de acordo com o Manual do FMI, a quinta edição, que é completamente harmonizada com o SCN 1993. A sexta edição foi publicada recentemente. As mudanças desta edição não têm implicações práticas para as contas nacionais revistas. A diferença entre a balança de pagamentos e as contas do resto do mundo nas contas nacionais é uma questão de apresentação e classificação das operações. Assim, a balança de pagamentos pode ser facilmente convertida para o formato do resto do mundo nas contas nacionais. É também a fonte das contas do resto do mundo.

A balança de pagamentos é a fonte para as contas do resto do mundo complementada por estatísticas detalhadas de comércio externo. Comentários:

- As exportações e importações de bens são calculados nos ficheiros dos equilíbrios e a fonte é os dados aduaneiros detalhados. A fonte da balança de pagamento é também os dados aduaneiros. As importações de bens são registadas CIF nos dados aduaneiros, enquanto eles são registadas FOB na balança de pagamentos. No entanto, nenhum ajuste para CIF / FOB aparece na balança de pagamentos.

As contas nacionais usam dados correspondentes da África do Sul para as importações de alguns bens para os quais há indícios de que as importações estão subestimadas². O resultado é as diferenças entre as importações registadas nas contas nacionais em relação à balança de pagamentos, mas não deve haver diferenças. Portanto, a balança de pagamentos deve ser ajustada de acordo com o Banco de Moçambique.

- As exportações e importações de serviços podem ser classificadas por produto segundo as contas nacionais. Estes dados são carregados nos ficheiros de produtos.
- O saldo externo de bens e serviços tem que ser igual nos dois sistemas, as contas nacionais e a balança de pagamentos.
- Os rendimentos primários e as transferências correntes e de capital pode ser classificados por operação segundo as contas nacionais.
- O saldo externo corrente e a capacidade/necessidade líquida de financiamento têm que ser iguais nos dois sistemas.

Em conclusão, é extremamente importante que as contas nacionais e a balança de pagamentos mostram os mesmos valores para todos os principais agregados e saldos. Correntemente, isto não é o caso.

² As exportações sul-africanas de um produto para Moçambique = importações desse produto.

Deve haver um ficheiro anual Excel para o resto do mundo, contendo as fontes de dados e os cálculos. As séries devem ser compiladas num ficheiro separado. O Anexo 5 mostra a estrutura dos ficheiros de sectores institucionais.

3.6 Os outros sectores

Não existem fontes de dados abrangentes para os restantes três sectores: sociedades não-financeiras, famílias e instituições sem fins lucrativos ao serviço das famílias. Poderia, no entanto, ser possível compilar as contas correntes e de capital acima das contas de produção e exploração com base nas operações contrapartidas, no IAE e no IOF de 2008/09.

As contrapartidas

O sector de contrapartida pode ser registado para as operações das administrações públicas e do resto de mundo e, menos ainda, das sociedades financeiras. Exemplos:

- As remunerações dos empregados são um item importante de rendimento para o sector das famílias e pode ser derivado da conta de exploração da economia total +/- as remunerações dos empregados a receber/pagar do/ao resto do mundo.
- A conta geral do governo especifica os impostos sobre os rendimentos das pessoas colectivas e das pessoas singulares, isto é as sociedades e as famílias respectivamente.
- Os juros a pagar e a receber na balança de pagamentos são definidos de tal forma que o sector da contrapartida pode ser identificado.

Uma *key family*, Contrás, foi criada no NADABAS que serve para registar o sector de contraparte.

O inquérito anual às empresas (IAE)

O IAE fornece os detalhes para as contas de produção e exploração, assim como sobre a formação bruta de capital fixo e as variações de existências. O relatório da missão precedente, em Abril, fornece detalhes sobre isso. Além disso, o IAE inclui dados para as contas de distribuição dos rendimentos, como mostrado no Quadro 5.

Quadro 5 Os operações de distribuirão no IAE

IAE: Código e descrição	Contas nacionais: Código e descrição / comentário
624 Pensões	D622 Prestações de segurança social em dinheiro
626 Indemnizações	
68 Custos e perdas financeiros	D41 Juros a pagar; poderia também incluir outras operações e fluxos, p. ex. perdas de detenção nominais
78 Proveitos e ganhos financeiros	D41 Juros a receber; poderia também incluir D42 (dividendos) e ganhos de detenção nominais
85 Imposto sobre o rendimento	D51 Impostos sobre o rendimento
89 Dividendos antecipados	D42 Rendimentos distribuídos das sociedades

Embora todos os detalhes não são especificados no IAE, poderia ainda ser possível compilar as contas correntes e de capital para as sociedades não-financeiras com base no IAE combinado com os dados de contrapartida.

O IAE também fornece dados sobre as empresas familiares que certamente serão úteis para a compilação das contas de produção e exploração. Os dados sobre as operações de distribuição também devem ser avaliados e poderiam ser úteis.

O inquérito aos agregados familiares 2008/09 (IOF)

O IOF foi a tarefa principal da missão em Agosto do ano passado. Como ilustrado no relatório da missão, a sequência de contas correntes e de capital pode ser compilada com base nos resultados do inquérito. No entanto, há falta de dados e operações subestimadas. A poupança derivada na conta de utilização do rendimento disponível é negativa; isso não é possível. Tal como recomendado no relatório de Agosto, os respondentes que declararam uma poupança negativa devem ser analisados e as receitas devem ser imputada para estas famílias.

Um ficheiro foi desenhado para cada um dos sectores das sociedades não financeiras e famílias, bem como para instituições sem fins lucrativos ao serviço das famílias. Contudo, não há nenhuma fonte de dados específica para esse sector, depois do inquérito que foi realizado em 2004.

4 CN2009: O sistema completo

4.1 A estrutura do NADABAS

O sistema não está completo para as contas nacionais revistas e foi desenhado no NADABAS, que contém oito *key families*, e um conjunto de classificações.

Quatro *key families* podem ser consideradas estar no centro das contas nacionais:

- *Sectores*: Uma sequência de contas para os sectores institucionais e o resto do mundo e a derivação do rendimento nacional, o rendimento disponível, a poupança e a capacidade/necessidade líquida de financiamento por sector e para a economia total.
- *Ramos*: As contas de produção e exploração por ramo e a derivação do PIB, óptica da produção.
- *Produtos*: Os equilíbrios, estes são o balanço de recursos e empregos por produto e a derivação do PIB, óptica da despesa. Algumas fontes de dados estão também salvas nesta *key family*, por exemplo o IPC e o inquérito mensal de produção industrial.
- *Matrizes*: A classificação de produtos por ramo: a) para a derivar as matrizes de produção e a produção total por produto; e b) para a derivar a matriz de consumo intermédio que é necessário no quadro completo de recursos e empregos.

Duas *key families* ocupam-se de classificações e aspectos adicionais das contas nacionais:

- *COICOP*: A classificação de despesa consumo individual pela COICOP.

- *Operações*: O registo das operações de distribuição³ por sector de contrapartida, isto é como débito e crédito de dois sectores diferentes. Numa situação ideal seria uma matriz de operações completa, mas as fontes de dados não são suficientes.

Duas *key families* são desenhadas especificamente para organizar fontes de dados:

- *IAE*: Os resultados do IAE organizados e classificados para as contas nacionais.
- *Comercio_externo*: Importação e exportação de bens segundo os dados aduaneiros; dados sul-africanos de comércio externo são também incluídos.

Veja o Anexo 6 para a estrutura das *key families*

As classificações em relação às dimensões das *key families* têm foram determinadas mas algumas modificações menores podem ainda ser introduzidas. As classificações foram registadas no NADABAS. Fazendo isto o sistema controla os códigos e impede códigos inválidos. As classificações incluem:

- | | |
|---------------------------|---|
| – Sectores institucionais | Os códigos com base no SCN 2008 |
| – Ramos | Os códigos com base na CAE, ver. 2 |
| – Produtos | Os códigos com base na CAE, ver. 2 |
| – Operacoes | Os códigos com base no SCN 2008 |
| – Conceito | Os códigos foram construídos (pc = preços correntes, etc.) |
| – Status | Os códigos foram construídos (D = estimativas finais, etc.) |

A classificação da COICOP ainda não está registada. As classificações específicas utilizadas nas duas *key families* de fontes de dados podem não precisar de estar registadas.

4.2 O fluxo de cálculos

Os ficheiros Excel estão organizados em cinco grupos como se apresentam no menu do NADABAS: fontes, produtos, ramos, sectores e tabelas. O Anexo 7 indica os fluxos de cálculos entre os ficheiros de produtos, ramos e sectores e os *key families* que são envolvidos. O anexo não inclui os ficheiros e *key families* de fontes.

4.3 Tarefas

O desenho dos ficheiros Excel tem que ser finalizado e as estimativas revistas devem começar. Deve-se então notar que os resultados do IAE 2009 estarão disponíveis em Julho e espera-se que sejam mais completos e confiáveis do que os resultados de 2007 e 2008. Como dito acima, existem cinco grupos de ficheiros nas contas nacionais anuais.

Sectores institucionais. O desenho dos ficheiros de sectores é discutido acima na Secção 3. Os ficheiros foram preparados durante a missão actual mas ainda faltam o ficheiro do S15 assim como os ficheiros de todos os subsectores do S12 e S13. Todas as fontes de dados são disponíveis para S12, S13 e S2. Além disso, as contas de produção e exploração a preços correntes dos ramos relacionados com S12 e S13 serão compiladas nos ficheiros de sectores.

³ E operações sobre instrumentos financeiros se a conta financeira está incluída.

Ramos. O desenho dos ficheiros de ramos é apresentado no Anexo 2 do relatório da missão precedente, em Abril. Todos os ficheiros devem ser preparados agora, antes dos resultados do IAE de 2009 estejam disponíveis. Os cálculos de produção por produto a preços correntes e constantes (com algumas excepções) são feitos nos ficheiros de ramos. Todas as fontes de dados estão disponíveis para agricultura, pecuária, silvicultura e pesca e para os ramos relacionados com os sectores S12 e S13. As estimativas destes ramos não são dependentes do IAE.

Produtos. O desenho dos ficheiros de produtos – equilíbrios – é apresentado no Anexo 10 do relatório da missão de Novembro do ano passado. Todos os ficheiros já estão preparados, mas algumas modificações podem ser necessárias. Também é importante notar que o fluxo de cálculos é diferente comparado com CN2003. As estimativas de produção a preços correntes e constantes são feitas nos ficheiros de ramos, excepto para os produtos da agricultura, pecuária, silvicultura e pesca. Isso tem que ser reflectido na definição das ligações à base de dados (NADABAS).

Fontes de dados. O desenho dos ficheiros que são incluídos no NADABAS estará geralmente o mesmo que no CN2003 embora haja algumas modificações e uma nova fonte de dados principal, nomeadamente o IAE. A inclusão dos resultados do IAE nas contas nacionais revistas e no NADABAS foi uma tarefa da missão precedente.

Tabelas. O desenho será em grande parte similar ao CN2003.

Em resumo:

- Completar a preparação dos ficheiros Excel como indicado acima.
- Começar a compilação das contas de sectores para S12, S13 e S2.
- Compilar as contas de produção e exploração para as indústrias que não estão dependentes dos resultados do IAE.
- Compilar os equilíbrios para os produtos que não estão dependentes dos resultados do IAE.
- Preparar as estimativas dos ramos e produtos que estão dependentes dos resultados do IAE mas não podem ser finalizadas até que os resultados do IAE 2009 estejam disponíveis.

Finalmente, as preparações para o quadro de recursos e empregos devem começar. As exigências de dados são discutidas no relatório da missão de Novembro do ano passado e, também, as sugestões são apresentadas para inquéritos adicionais e estudos especiais.

4.4 As missões restantes

Segundo o plano há mais duas missões que tratarão:

- a reconciliação das estimativas revistas;
- a retro-polação das estimativas revistas;
- a compilação do QRE; e
- as estimativas revistas trimestrais incluindo as estimativas a preços correntes.

As duas missões são planeadas por três semanas e estão marcadas para Novembro/Dezembro deste ano e o primeiro trimestre do próximo ano. As tarefas exactas das missões serão decididas mais tarde, como as revisões progredirem. Antes das missões, os técnicos nacionais fariam primeiro o trabalho de casa e a vinda do consultor seria apenas para validar tal como foi feito.

1 The mission

1.1 Background and terms of reference

Revised and rebased annual national accounts of Mozambique for the years 1991 to 2006 were released in July 2007 with the base year for estimates at constant prices updated to 2003. Also in July 2007, quarterly estimates of GDP by activity at constant prices were released for the first time, from the year 2000. In line with international recommendations to update the base year regularly, INE has decided to rebase the national accounts and introduce new data sources. The new base year will be 2009 and the target is to release rebased and revised national accounts in 2012. Moreover, INE has decided to develop quarterly estimates of GDP at current prices.

In August 2009, I was engaged by INE to assist in planning the future development in the National Accounts Department. Subsequently and in line with the plan I have carried out three missions in 2010 and 2011:

- The first mission (July/August 2010) dealt with the preparation of the results of the 2008/09 HBS for use in the national accounts.
- The second mission (October/November 2010) dealt with three tasks: the extension of quarterly estimates of GDP to current prices; the prerequisites and the viability of constructing a supply and use table; and technical preparations related to the change of base year and establishment of a new bench-mark year.
- The third mission (March/April 2011) dealt with the results of the annual enterprise survey (IAE) for use in the national accounts.

The present mission was commissioned to deal with the accounts for institutional sectors. This included analysis and validation of the institutional sector accounts that have been compiled in the current system (CN2003) and preparation of workbooks for institutional sectors in the revised national accounts (CN2009). Appendix 1 contains the terms of reference.

1.2 Results of the mission

The results of the mission are summarised in three points (a-c) below:

- d) Institutional sector accounts have been compiled for some sectors in CN2003, but the results have never been published. An account of the compilation of institutional sectors in CN2003 is provided in Section 2 of the report.
- e) Preparations were made for the compilation of institutional sector accounts in CN2009. These include suggestions on details of the accounts as well as the design of Excel workbooks and the flow of calculations, i.e. the relationship between sectors, industries and products. Furthermore, suggestions for tabulation of the institutional sectors have been put together. See Section 3 of the report.
- f) The set-up of CN2009 is complete with the design of the institutional sector accounts. An overview of the system is provided in Section 4 of the report, which

also briefly discusses and reviews the schedule for the revisions including the two remaining missions.

2 Institutional sector accounts in CN2003

The production and generation of income accounts by industry are cross-classified by the five main institutional sectors meaning these two accounts have been compiled by sector. Besides, the other current accounts and the capital account are compiled for general government, financial corporations and the rest of world with the financial account included for the latter two sectors. The ambition for the other three main sectors (non-financial corporations, households, and non-profit institutions serving households) was to compile the accounts at least for the base year with the intention to construct a social accounting matrix. The status of the institutional sector accounts are summarised in Table 1.

Table 1 Institutional sector accounts in CN2003

Sector	Status a)
S11 Non-financial corporations S111 Public non-financial corporations S1121 National private non-financial corporations, large S1122 National private non-financial corporations, all others S113 Foreign controlled non-financial corporations	Not compiled
S12 Financial corporations S121 Central bank S122 Deposit-taking corporations S123 Other financial intermediaries and auxiliaries S1251 Public insurance corporations S1252 Private insurance corporations	Compiled on an annual basis except for sector S123, which has not been compiled.
S13 General government S1311 Central government S1312 Semi-autonomous institutions S133 Local government S134 Social security funds	Compiled on an annual basis except for sector S1312, which has not been compiled. Besides, the financial account has not been compiled.
S14 Households	Not compiled.
S15 Non-profit institutions serving households	Not compiled.
S2 The rest of the world	Compiled on an annual basis

a) As stated above, the production and generation of income accounts have been compiled for the five main institutional sectors.

The sequence of accounts for financial corporations, general government and the rest of the world has so far not been published. Appendix 2 contains two tables: the rest of the world and main national accounting aggregates. The design will be similar in the revised national accounts.

3 Institutional sector accounts in CN2009

3.1 The 2008 SNA

The 2008 SNA includes some modifications regarding the transactions and the institutional sectors. The following are relevant for CN2009:

- The sub-sectors of financial corporations (S12) have been modified and include new categories. However, the five main institutional sectors are the same as in the 1993 SNA, also regarding the sub-sectors except for S12.
- The classification of distributive transactions has been slightly modified with a few new or modified categories and changes of a few new codes. Besides, the 2008 SNA includes a number of new detailed sub-categories.
- The classification of transactions in financial assets and liabilities has been expanded and refined. This has implications for the financial accounts.

Appendix 3 contains a list of these changes.

3.2 Priorities and details

The compilation of institutional sector accounts will require quite a lot of time and could affect the compilation of the industry accounts and product balances, i.e. the estimates of GDP, thereby delaying the completion and publication of the revised national accounts. Therefore, the suggestions are presented in order of priority, arranged in two groups.

A Should be completed and published together with the revised GDP-estimates:

- The production and generation of income accounts cross-classified by institutional sector.
- The current and capital accounts of financial corporations (S12) with sub-sectors, general government (S13) with sub-sectors and the rest of the world (S2). Detailed data are available on an annual basis.

B Could be compiled after the revised GDP-estimates:

- The financial accounts of S12 and S2; data are available⁴.
- The current and capital accounts of non-financial corporations (S11). The annual enterprise survey provides annual data but which are not sufficiently detailed.
- Households (S14). Data are available for the base year from the household budget survey (HBS) 2008/09
- Non-profit institutions serving households (S15); may be impossible as no recent data sources are available.

The workbooks for the institutional sectors in CN2003 include all detailed transactions according to the 1993 SNA. However, it would be sufficient to compile the accounts with slightly more aggregated levels of transactions; the 2008 SNA contains even more details compared to the 1993 SNA. Besides, there is no point in including lines for consumption of fixed capital and the net balancing items as these are not calculated. Appendix 4 presents a suggestion for the level of detail.

3.3 Financial corporations

The institutional sectors accounts of financial corporations should be compiled for four subsectors as presented in Table 2.

⁴ The financial account is not further discussed in this report. The Central may take responsibility for the compilation of the financial accounts for the financial corporations and the rest of the world; discussions are underway on the issue.

Table 2 Sub-sectors of financial corporations

CN2009	SNA 2008
S121 Central bank	S121
S122 Deposit-taking corporations except the central bank	S122
S123 Other financial intermediaries except insurance corporations and pension funds	S123, S124, S125, S127
S126 Financial auxiliaries	S126
S128 Insurance corporations and pension funds	S128, S129

The production and generation of income accounts for the related industries as well as the output by product – all at current prices – should be compiled within the context of the sector accounts. It would then make sense to enhance the classification of industries and define one industry for each sub-sector as presented in Table 3.

Table 3 Financial corporations, industries and products

Sector	Industry	Product
S121	R641 Central bank	P64000-1 Financial interm. services exc. FISIM Secondary products a)
S122	R642 Other monetary intermediation	P64000-1 Financial interm. services exc. FISIM P64000-2 FISIM Secondary products a)
S123	R649 Other financial service activities	P64000-1 Financial interm. services exc. FISIM Secondary products a)
S126	R660 Activities auxiliary to financial service and insurance activities	P66000 Auxiliary financial services Secondary products a)
S128	R650 Insurance and pension funding	P65000 Insurance and pension fund services Secondary products a)

a) Financial corporations often have real estate a secondary activity, in which case part of the secondary output can be specified as P68000. If not specified, the code P99100 will be used.

The production account and output by products at constant prices will be calculated in the industry workbooks.

The 2008 SNA includes modifications regarding output of financial services, which should be implemented in the revised national accounts:

- *The output of central banks* has been clarified. There are three broad groups of central bank services:
 - a) Monetary policy services are collective in nature, serving the community as a whole and classified as non-market output calculated as the sum of costs and recorded as government final consumption expenditure.
 - a) Financial intermediation services are market output to be measured as other financial intermediation.
 - c) Supervisory services are described as a borderline case, which is market or non-market output depending on whether a significant fee is paid.

In principle, a distinction should be made between market and non-market output but in practice the relative importance of making the distinction should be consi-

dered before implementing the conceptual recommendations. As the income from explicit charges is relatively minor for the Central Bank of Mozambique, the whole of the output of should be treated as non-market and valued at the sum of costs. This output *less* any explicit fees and charges is to be recorded as government final consumption. The costs include consumption of fixed capital, which can be approximated as being equal to depreciation reported by the bank.

- *The method for calculating FISIM* has been refined; FISIM only applies to loans and deposits in the 2008 SNA. They should be calculated separately for loans and deposits as follows:

$$\begin{aligned} \text{FISIM for loans} &= L \times (R_L - R_R) \\ \text{FISIM for deposits} &= D \times (R_R - R_D) \\ \text{Total FISIM} &= \text{FISIM for loans} + \text{FISIM for deposits} \end{aligned}$$

L = stock of loans; D = stock of deposits; R_L = interest rate on loans; R_D = interest rate on deposits; and R_R = reference interest rate. The reference rate is somewhere between the interest rates on loans and deposits; it should contain no service. The rate prevailing for inter-bank borrowing and lending may be a suitable choice as a reference rate. Data are available that make it possible to apply the refined methods; different options should be tried for the reference rate.

FISIM should also be allocated at least to households and government; data on stocks of loans and deposits by sector can be used. The allocation to government and households will affect the level of GDP.

- The 2008 SNA defines *financial services* more explicitly to ensure that financial services other than financial intermediation are properly captured. This kind of services is not sufficiently included in the current estimates. Implicit financial services should be identified, including margins on foreign exchange dealing and dealing in securities.
- The definition of the *output of non-life insurance services* has been improved – and a bit more complicated. Cases of catastrophic losses can result in negative output if applying the definition of the 1993 SNA. The 2008 SNA acknowledges the option of output = sum of costs.
- *Reinsurance* is to be similarly treated as direct insurance, i.e. output of reinsurance services should be calculated in the same way as direct insurance.

There should be one workbook for each sub-sector and year. Time series should be compiled in one summary workbook for financial corporations. Appendix 5 shows the structure of the institutional sector workbooks.

3.4 General government

The institutional sectors accounts of general government should be compiled for three subsectors:

S131	Central government	SCN 2008: S1311
S133	Local government	S1313
S134	Social security funds	S1314

Like for financial corporations, the production and generation of income accounts for the related industries as well as the output by product – at current prices – should be compiled within the context of the sector accounts as presented in Table 4. Estimates at constant prices will be done in the industry workbooks.

Table 4 General government, industries and products

Sector	Industry	Products
S131	R841 Central public administration R850 Education R860 Human health activities R870 Social work activities	P84111 Services of central government a) P85000-1 Public education services P86000-1 Public health services P87000 Social protection services
S133	R842 Local public administration	P84112 Services of local government Secondary products b)
S134	R843 Compulsory social security activities	P65000 Social security services a)

a) No secondary output; by definition all services are considered as principal output.

b) No secondary output was specified in CN2003. However, it could make sense to specify the services provided by local government, e.g. P38000 Waste collection.

All output of general government is defined as non-market (except output for own capital formation, if any) and valued at the sum of costs, which includes consumption of fixed capital. This is not included in CN2003 but should be included in the revised national accounts. It should be possible to make approximate estimates on the basis of existing estimates of gross capital formation.

There should be one workbook for each sub-sector and year. Time series should be compiled in one summary workbook for general government. Appendix 5 shows the structure of the institutional sector workbooks.

3.5 The rest of the world

The sequence of accounts to be compiled for the rest of the world includes three accounts:

- C11 External account of goods and services
Balancing item: External balance of goods and services
- C31 External account of primary incomes and current transfers
Balancing item: Current external balance
- C8 External capital account
Balancing item: Net lending (+) / net borrowing (–) of the country

Appendix 4 contains the transactions that are to be recorded in the rest of the world accounts.

The balance of payments is compiled by the Central Bank according the Balance of Payments Manual, fifth edition, which is completely harmonised with the 1993 SNA. The sixth edition has been released recently and is harmonised with the 2008 SNA. The changes in the sixth edition have no practical relevance for the revised national accounts. The difference between the balance of payments and the accounts for the rest of the world in the national accounts is a matter of presentation and classification of transactions. Thus, the balance of payments can easily be converted into the format of the rest of the world accounts of the national accounts.

The balance of payments is the source for the accounts of the rest of the world complemented by detailed foreign trade statistics. Comments:

- Exports and imports of goods are calculated in the product workbooks and the source is the detailed customs data. The source of the balance of payments is also customs data. Imports of goods are recorded CIF in the customs data while they are recorded FOB in the balance of payments. However, no adjustment for CIF/FOB appears in the balance of payments.

The national accounts use counterpart data from South Africa for imports of some goods for which there are indications that imports are underestimated⁵. This causes differences compared to the balance of payments, but there should be no differences. Therefore, the balance of payments should be adjusted in agreement with the Central Bank.

- Exports and imports of services can be classified by product according to the national accounts. These data are then loaded into the product workbooks
- The external balance of goods and services must be the same in both systems.
- Primary incomes and current and capital transfers can be classified by transaction according to the national accounts.
- The external current balance and the net lending/borrowing must be the same in both systems.

In conclusion, it is extremely important that the national accounts and the balance of payments show the same values for all main aggregates and balancing items. This is currently not the case.

There should be one yearly workbook for the rest of the world containing source data and calculations. Time series should be compiled in another workbook. Appendix 5 shows the structure of the workbooks for the rest of the world.

3.6 Other sectors

No comprehensive annual data sources are available for the remaining three institutional sectors: non-financial corporations, households, and non-profit institutions serving households. It could nevertheless be possible to compile the current and capital accounts beyond the production and exploration of income accounts on the basis of counterpart transactions, the annual enterprise survey and the household budget survey 2008/09.

Counterpart transactions

The counterpart sector can be recorded for transactions of general government and the rest of the world and, less so, for financial corporations. Examples:

- Compensation of employees is a major income item for the household sector and can be derived from the exploration of income account for the total economy +/- compensation of employees receivable from / payable to the rest of the world.

⁵ South African exports of a product to Mozambique = imports of that product.

- The government accounts specify income tax for “collective” and “individual” persons, i.e. corporations and households respectively.
- Interest payable and receivable in the balance of payments are specified such that the counterpart sector can be identified.

A key family, Contrás, has been created in NADABAS which caters for the registration of the counterpart sector. The key families of NADABAS are presented in Appendix 6.

The annual enterprise survey (IAE)

The IAE provides details for the production and generation of income accounts as well as gross fixed capital formation and changes inventories. The report from the previous mission, in April, provides details on that. Besides, the IAE includes data for the distribution of income accounts as shown in Table 5.

Table 5 Distributive transactions in the IAE

IAE code and description	National accounts code and description / comments
624 Pensions	D622 Social insurance benefits
626 Severance pay	
68 Financial expenses and losses	D41 Interest expenses; could also include other transactions and flows, e.g. holding losses.
78 Financial income and gains	D41 Interest income; could also include D42 (dividends) and holding gains
85 Income tax	D51 Current taxes on income
89 Anticipated dividends	D42 Distributed income of corporations

Although all required details are not specified in the IAE, it could yet be possible to compile the institutional accounts for non-financial corporations on the basis of the IAE combined with counterpart data.

The IAE also provides data for household enterprises that will certainly be useful for the compilation of the production and generation of income accounts. The data on distributive transactions should also be evaluated and used as appropriate.

The household budget survey 2008/09 (HBS)

The HBS was the main topic of the mission in August year. As illustrated in the mission report, the sequence of current and capital accounts can be compiled on the basis of the survey results. However, there are data gaps and underestimations; the savings derived in the use of income account is negative which is not possible. As recommended in the August report, the respondents that reported a negative saving should be analysed and income should be imputed for these households.

One workbook each containing all the years has been designed for non-financial corporations and households as well as for non-profit institutions serving households. However, there is no specific data source for that sector after the survey that was conducted in 2004.

4 CN2009: The complete system

4.1 The structure of NADABAS

The system is now complete for the revised national accounts and designed in NADABAS, which contains eight key families and a set of classifications.

Four key families can be said to be at the core of the national accounts:

- *Sectors*: A sequence of accounts for institutional sectors and the rest of the world and the derivation of national income, disposable income, savings and net lending / borrowing by sector and for the total economy.
- *Industries*: Productions and generation of income accounts for industries and the derivation of GDP by the production approach.
- *Products*: Product flows, i.e. a balance of supply and by product, and the derivation of GDP of expenditure. Some source data are also saved here, for example the CPI and the monthly survey of industrial production.
- *Matrices*: Classification of products by industry: a) for derivation of output matrices and total output by product; and b) for the derivation the input matrix which is necessary for a complete supply and use table.

Two key families cater for additional classifications and aspects of the national accounts:

- *COICOP*: Classification of individual final consumption by COICOP.
- *Transactions*: Recording of distributive transactions⁶ by counterpart sectors, i.e. as debit and credit for two different sectors. In an ideal situation this would be a full transaction matrix, but available source data are far from sufficient.

Two key families are specifically designed to organise source data:

- *Foreign trade*: Imports and exports of goods according to customs data; South African foreign trade data are also included.
- *IAE*: The results of the IAE organised and classified for the national accounts.

See Appendix 3 for the structure of the key families.

The classifications relating to the dimensions of the key families have been determined but minor modifications may still be introduced. The classifications have been registered in NADABAS. By doing so the system controls the codes and blocks invalid ones. The classifications include:

– Institutional sectors	Codes based on the 2008 SNA
– Industries	Codes based on ISIC, rev. 4
– Products	Codes based on ISIC, rev. 4
– Transactions	Codes based on the 2008 SNA
– Concept	Codes have been constructed (pc = current prices, etc.)
– Status	Codes have been constructed (D = final estimates, etc.)

It remains to register the COICOP-codes. The specific classifications used in the two key families for source data may not need to be registered.

⁶ And transactions in financial assets and liabilities if the financial account is included.

4.2 The flow of calculations

The Excel workbooks are organised in five groups as they are presented in the menu of NADABAS: sources, products, industries, sectors and tables. Appendix 7 indicates the flow of calculations between the workbooks for products, industries and sectors and the key families that are involved. The table does not include the workbooks and key families for source data.

4.3 The way forward

The design of the Excel workbooks has to be finalised and the revised estimates should commence. It should then be noted that the results of the IAE 2009 will be available in July and are expected to be more complete and reliable than the results for 2007 and 2008. As stated above there are five groups of workbooks in the annual national accounts.

Institutional sectors: The design of the sector workbooks is discussed above and presented in Appendix 5. Workbooks were prepared during the current mission but it remains to design a workbook for sector S15 as well as workbooks for all sub-sectors of S12 and S13. All source data are available for S12, S13 and S2. Besides, the production and generation of income accounts at current prices for the industries related to S12 and S13 are compiled in the sector workbooks.

Industries: The design of the industry workbooks is presented in Appendix 2 to the report from the previous mission, in April. All workbooks should now be prepared while waiting for the results of the IAE for 2009. Note that the calculations of output by product at current and constant prices (with exceptions) are done in the industry workbooks. All source data for agriculture, animal production, forestry and fishing and industries related to S12 and S13 are available; the estimates of those industries are not dependent of the IAE.

Products: The design of the product workbooks is presented in Appendix 10 to the report from the mission in November last year. All product workbooks have already been created, but some modifications may be needed. Again, note that the flow of calculations is different compared to CN2003. This must be reflected in the definition of the links to the database in NADABAS. Estimates of output at current and constant prices are done in the industry workbooks except for products of agriculture, animal production, forestry and fishing.

Data sources: The design of the workbooks that are included in NADABAS will by and large be the same as in CN2003 although there are some modifications and a major new data source, namely the IAE. The inclusion of the results of the IAE in the revised national accounts and NADABAS was the topic of the previous mission.

Tables: A list of table workbooks is provided in Appendix 8. The design is to a large extent similar to CN2003.

In summary:

- Complete the preparation of the Excel workbooks as indicated above.
- Commence the compilation of the sector accounts for S12, S13 and S2.

- Compile the production and generation of income accounts for those industries that are not dependent on the results of the IAE.
- Compile the product balances for those products that are not dependent on the results of the IAE.
- Prepare the estimates of those industries and products that are dependent on the results of the IAE but cannot be finalised until the results of the IAE 2009 are available.

Finally, the preparations for the supply and use table (SUT) should begin. Data requirements are discussed in the report from the mission in November last year and suggestions are presented for additional surveys and special studies.

4.4 Remaining missions

According to the plan two missions remain, which will deal with

- the reconciliation of the revised estimates;
- the retropolation of the revised series;
- the compilation of the SUT; and
- the revised quarterly estimates including estimates at current prices.

The two missions are planned for three weeks each and are tentatively scheduled for November/December this year and the first quarter next year. The exact tasks of the missions will be decided later, as the revisions have progressed. Before the missions, INE staff would already have done most of the work and the task of the consultant would be to validate what has been done.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
DIRECÇÃO DAS CONTAS NACIONAIS E INDICADORES GLOBAIS

TERMS OF REFERENCE
For a Short-term Mission on Revision of Institutional Sector Accounts
03 – 16/05, 2011

within the

**AGREEMENT ON CONSULTING IN INSTITUTIONAL CAPACITY
BUILDING, ECONOMIC STATISTICS AND RELATED AREAS
BETWEEN INE AND SCANSTAT.**

Consultant: Jan Redeby

Counterparts: Saide Dade and Monica Magaua

1. Background

One of INE's current major tasks in the compilation of national accounts is the change of base year and the compilation of a new national accounts benchmark year, based on the results of the latest household income and expenditure survey 2008/09, the Agricultural and livestock census 2009/10 and other annual economic surveys. In this regard, a number of technical assistance have been carried out including short-term missions on "Planning of Future Developments in the NA Department"; "Production of new software for ANA and QNA"; "Preparing the results from the Household Budget Survey for use in National Accounts; "NADABAS and its Environment"; "Feasibility study on SUT and QNA at current prices" and "Preparing the results from the CAP and Annual enterprise survey for use in National Accounts;

As part of this process, INE plans to carry out a specific short-term mission on Revision of Institutional Sector Accounts. The mission will benefit the assistance from the NA expert, Mr. Jan Redeby, who has worked for INE as long-term advisor on the area with very good knowledge about the Mozambique National Account System.

2. Beneficiaries of the Mission

The mission will primarily benefit the staff at INE and especially the National Accounts Department by providing CAP and IAE data for benchmarking the national account and as reference period for current compilation. The beneficiaries in the long run will be the users of NA through improved regularity, timeliness and contents quality of the National Accounts.

3. Objective of the Mission

The objective of the mission is to consolidate into a sustainable program of national accounts compilation in particular the institutional sector accounts on timely basis so that they can be integrated into annual national account compilation process.

More specifically, the objective of the mission is to revise the structure of the worksheet for institutional sector accounts in the context of NADABAS2008/09; to

analyze and validate the 2003 institutional sector accounts; reconcile and integrate with overall national accounts compilation; Update provide guidelines for compilation of current institutional sector accounts, for which there are data available;

4. Expected Results

Specific expected results of the mission:

- Worksheets for institutional sector accounts revised and ready to use in the new national accounts compilation practices;
- Institutional sector accounts data for 2003 revised and validated at least up to the capital account;
- Institutional sector accounts for 2003 integrated and reconciled within the overall national accounts compilation;
- Guidelines for compilation of institutional sector accounts for the current years;
- Technical report showing how the national account staff can go about compiling the institutional sector accounts for the current years;

5. Work to be carried out by the Consultants

See point 4 above.

6. Agenda for the Mission

Working sessions with national accounts staff

7. Tasks to be done by INE to facilitate the Mission

- Elaborate the Terms of Reference for the mission
- Prepare and supply the consultant with necessary documents and information
- Arrange meetings with key persons
- Supply good working conditions for the consultant

8. Timing of the mission

Se above.

9. Source of Funding

Project: MPD008-04-MPD-2008-0013 – Contas Nacionais
PAAO10 – 1.3.1 Contas Nacionais Anuais, Trimestrais e Provinciais

10. Report

The consultant will prepare a draft Technical Report to be discussed with INE before leaving Maputo. A final draft will be submitted to INE for final comments within one week of the end of the mission.

Approved by Saide Dade INE/DCNIG

Day / /

Confirmed by Luis Mungamba, Contract Manager for the INE – Scanstat Contract

Day / /

Quadros: Agregados e sectores institucionais

Agregados principais

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Produto interno bruto	104 212	110 973	119 722	129 764	141 030	151 300	161 635	171 873
Rendimentos primários								
A receber do resto do mundo	1 756	2 227	2 872	3 232	4 847	5 660	9 536	11 785
A pagar ao resto do mundo	-15 972	-5 378	-8 392	-10 356	-18 172	-17 606	-21 868	-19 815
Rendimento nacional bruto	89 996	107 822	114 201	122 640	127 705	139 355	149 303	163 844
Transferências correntes								
A receber do resto do mundo	19 256	6 843	8 156	8 502	12 167	14 134	23 627	25 901
A pagar ao resto do mundo	-4 393	-1 635	-1 253	-2 280	-1 569	-1 347	-2 779	-4 496
Rendimento nacional disponível bruto	104 859	113 030	121 105	128 862	138 303	152 142	170 152	185 248
Despesa de consumo final	100 003	112 637	127 611	146 017	165 610	191 137	222 204	248 737
Poupança bruta	4 855	393	-6 506	-17 156	-27 307	-38 995	-52 053	-63 489
Administrações públicas	3 100	3 921	186	-1 643	200	-276	2 217	2 900
Outros sectores	1 755	-3 528	-6 692	-15 513	-27 507	-38 718	-54 270	-66 389
Transferências de capital								
A receber do resto do mundo	27 088	6 642	12 617	4 397	3 981	11 809	10 379	11 977
A pagar ao resto do mundo	-10	-12	-7 026	-86	0	21	-192	-184
Formação bruta de capital	29 802	24 721	23 997	28 361	31 819	33 504	39 614	43 959
Variação de existências	-367	226	-392	-1 544	-1 187	-1 721	2 677	-4 164
Aquisições líquidas de cessões de activos não financeiros não produzidos	0	0	0	0	0	0	0	0
Capacidade/necessidade líquida de financiamento	2 498	-17 923	-24 519	-39 661	-53 957	-58 948	-84 156	-91 492

O resto do mundo

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
CONTA EXTERNA DE BENS E SERVIÇOS								
Recursos								
Importação de bens e serviços	47 599	51 863	52 830	62 518	73 332	79 263	111 394	119 680
Importação de bens	34 233	38 467	40 982	48 567	57 030	60 822	88 062	90 157
Importação de serviços	13 366	13 396	11 848	13 951	16 303	18 442	23 332	29 523
Empregos								
Exportação de bens e serviços	26 670	31 458	38 905	45 220	59 734	61 711	77 543	68 505
Exportação de bens	18 789	24 365	33 297	37 771	51 352	51 745	64 129	51 501
Exportação de serviços	7 881	7 094	5 609	7 450	8 382	9 966	13 414	17 004
Saldo externo de bens e serviços	20 929	20 405	13 924	17 298	13 598	17 553	33 851	51 174
CONTA EXTERNA DE RENDIMENTOS PRIMÁRIOS E DE TRANSFERÊNCIAS CORRENTES								
Recursos								
Saldo externo de bens e serviços	20 929	20 405	13 924	17 298	13 598	17 553	33 851	51 174
Remunerações dos empregados	778	210	208	220	303	421	1 514	1 598
Rendimentos de propriedade	14 416	4 958	7 977	9 916	17 565	16 764	18 840	16 619
Transferências correntes	4 393	1 635	1 253	2 280	1 569	1 347	2 779	4 496
Empregos								
Remunerações dos empregados	547	922	1 216	1 092	1 380	1 471	3 735	4 716
Rendimentos de propriedade	662	383	440	1 048	2 087	2 718	2 066	2 353
Transferências correntes	19 256	6 843	8 156	8 502	12 167	14 134	23 627	25 901
Saldo externo corrente	20 052	19 060	13 550	19 072	17 402	17 761	27 555	40 917
CONTA EXTERNA DE CAPITAL								
Variações de passivo								
Saldo externo corrente	20 052	19 060	13 550	19 072	17 402	17 761	27 555	40 917
Transferências de capital, a receber	10	12	7 026	86	0	-21	192	184
Transferências de capital, a pagar (-)	-27 088	-6 642	-12 617	-4 397	-3 981	-11 809	-10 379	-11 977
Variações de activo								
Aquisições líquidas de cessões de activos não financeiros não produzidos	0	0	0	0	0	0	0	0
Capacidade/necessidade líquida de financiamento	-7 026	12 430	7 958	14 760	13 421	5 930	17 368	29 124

SCN 2008: Classificações modificadas

SCN 2008: Código e descrição		SCN 1993: Código e descrição	
S12 Sociedades financeiras			
S121	Banco central	S121	Banco central
S122	Outras instituições financeiras monetárias	S122	Outras instituições financeiras monetárias
S123	Fundos monetários	S123	Outros intermediários financeiros, excepto sociedades de seguros e fundos de pensões
S124	Fundos de investimento não-monetários		
S125	Outros intermediários financeiros		
S126	Auxiliares financeiros	S124	Auxiliares financeiros
S127	Sociedades holding e agiotas		
S128	Sociedades de seguros	S125	Sociedades de seguros e fundos de pensões
S129	Fundos de pensões		
Novos códigos			
P51c	Consumo de capital fixo	K1	Consumo de capital fixo
NP	Aquisições líquidas de cessões de activos não-financeiros não produzidos	K2	Aquisições líquidas de cessões de activos não-financeiros não produzidos
Operações de distribuição			
D44	Desembolsos de rendimentos de investimento (A categoria é expandida no SCN 2008)	D44	Rendimentos de propriedade atribuídos aos detentores de apólices de seguros
D61 Contribuições sociais			
D611	Contribuições sociais efectivas dos empregadores	D611	Contribuições sociais efectivas dos empregadores
D612	Contribuições sociais imputadas	D6112	Contribuições sociais dos empregados
D613	Contribuições sociais efectivas das famílias	D6113	Contribuições sociais dos trabalhadores por conta própria e dos não empregados
D614	Suplementos de contribuições sociais das famílias	D612	Contribuições sociais imputadas
D62 Prestações sociais excepto transferências sociais em espécie			
D621	Prestações de segurança social em dinheiro	D621	Prestações de segurança social em dinheiro
D622	Incluído no D621 no CN2008	D622	Prestações sociais com constituição de fundos
D623	Prestações de assistência social em dinheiro	D623	Prestações sociais sem constituição de fundos
		D624	Prestações de assistência social em dinheiro
D63 Transferências sociais em espécie			
D631	Transferências de bens e serviços não-mercantis individuais	D631	Prestações sociais em espécie
D632	Prestações sociais em espécie	D632	Transferências de bens e serviços não-mercantis individuais
F Operações sobre instrumentos financeiros			
F1-5	As mesmas categorias como SCN 1993	F1-5	As mesmas categorias como SCN 2008
F6	Planos de seguros, pensões e planos de garantia	F6	Provisões técnicas de seguros
F61	Participação líquida das famílias nas provisões de seguros de vida	F611	Participação líquida das famílias nas provisões de seguros de vida
F62	Participação líquida das famílias nas provisões de seguros de não-vida	F612	Participação líquida das famílias nos fundos de pensões
F63, F64, F65	Novas categorias		
F71	Derivados financeiros	F71	Créditos comerciais e adiantamentos
F72	Opções de acções de empregados		
F81	Créditos comerciais e adiantamentos		
F82	Outros débitos e créditos		
		F72	Outros débitos e créditos

As classificações de operações

As contas correntes e a conta de capital são apresentadas. O SCN 2008 não inclui os números das contas como o SCN 1993. Os números abaixo (C1, C2, etc.) são inventados.

db cr Significa que os registos são possíveis no débito e crédito

cr Significa que os registos são possíveis apenas no crédito

db Significa que os registos são possíveis apenas no débito

As células em branco significam que os registos não são possíveis ou muito improváveis

Código	Descrição	S11	S12	S13	S14	S15	S2
C11	Conta externa de bens e serviços						
P7	Importação de bens e serviços						cr
P71	Importação de bens						cr
P72	Importação de serviços						cr
P6	Exportação de bens e serviços						db
P61	Exportação de bens						db
P62	Exportação de serviços						db
B11	Saldo externo de bens e serviços						db
C1	Conta de produção						
P1	Produção (preços de base)	cr	cr	cr	cr	cr	
P11	Produção mercantil	cr	cr		cr		
P12	Produção para utilização final própria	cr	cr	cr	cr	cr	
P13	Produção não-mercantil		cr	cr			
P131	Paga		cr	cr			
P132	Não paga		cr	cr			
P2	Consumo intermédio	db	db	db	db	db	
B01g	Valor acrescentado, bruto	db	db	db	db	db	
C2	Conta de exploração						
B01g	Valor acrescentado bruto	cr	cr	cr	cr	cr	
D1	Remunerações dos empregados	db	db	db	db	db	
D11	Ordenados e salários	db	db	db	db	db	
D12	Contribuições sociais dos empregadores	db	db	db		db	
D121	Contribuições sociais efectivas dos empregadores	db	db	db		db	
D122	Contribuições sociais imputadas dos empregadores	db	db	db		db	
D29	Outros impostos sobre a produção	db	db	db	db	db	
D39	Outros subsídios à produção	db	db	db	db	db	
B02g	Excedente de exploração, bruto	db	db	db	db	db	
B03g	Rendimento misto, bruto				db		

Código	Descrição	S11	S12	S13	S14	S15	S2
C31	Cta externa de rend. primários e de transferências correntes	S2: Contas C3-C5 combinadas					
C3	Conta de afectação do rendimento primário						
B02g	Excedente de exploração, bruto	cr	cr	cr	cr	cr	
B03g	Rendimento misto, bruto				cr		
D1	Remunerações dos empregados				cr		db cr
D11	Ordenados e salários				cr		db cr
D12	Contribuições sociais dos empregadores				cr		
D21	Impostos sobre os produtos			cr			
D211	IVA			cr			
D212	Direitos de importação			cr			
D214	Outros impostos sobre os produtos			cr			
D29	Outros impostos sobre a produção			cr			
D31	Subsídios aos produtos			cr			
D39	Outros subsídios à produção			cr			
D4	Rendimentos de propriedade	db cr	db cr	db cr	db cr	db cr	db cr
D41	Juros	db cr	db cr	db cr	db cr	db cr	db cr
D42	Rendimentos distribuídos das sociedades	db cr	db cr	cr	cr	cr	db cr
D43	Lucros de investimento directo estrangeiro reinvestidos	db cr	db cr				db cr
D44	Desembolsos de rendimentos de investimento	cr	db cr	cr	cr	cr	db cr
D45	Rendas	db cr	db cr	db cr	db cr	db cr	
B05g	Saldo dos rendimentos primários, bruto	db	db	db	db	db	
C4	Conta de distribuição secundária do rendimento						
B05g	Saldo dos rendimentos primários, bruto	cr	cr	cr	cr	cr	
D5	Impostos correntes sobre o rendimento, património, etc.	db	db	cr	db	db	db cr
D51	Impostos sobre o rendimento	db	db	cr	db	db	db cr
D52	Outros impostos correntes	db	db	cr	db	db	db cr
D61	Contribuições sociais	cr	cr	cr		cr	db cr
D611	Contribuições sociais efectivas dos empregadores	cr	cr	cr		cr	db cr
D612	Contribuições sociais imputadas dos empregadores	cr	cr	cr		cr	db cr
D613	Contribuições sociais efectivas das famílias	cr	cr	cr		cr	db cr
D614	Suplementos de contribuições sociais das famílias			cr		cr	db cr
D62	Prestações sociais excepto transferências sociais em espécie	db	db	db	cr	db	db cr
D621	Prestações de segurança social em dinheiro	db	db	db	cr		db cr
D623	Prestações de assistência social em dinheiro			db	cr	db	db cr
D71	Prémios líquidos de seguro não vida	db	db cr	db	db	db	db cr
D72	Indemnizações de seguros não-vida	cr	db cr	cr	cr	cr	db cr
D73	Transferências correntes das administrações públicas			db cr			
D74	Cooperação internacional corrente			db cr			db cr
D75	Transferências correntes diversas	db cr	db cr	db cr	db cr	db cr	db cr
B06g	Rendimento disponível, bruto	db	db	db	db	db	

Código	Descrição	S11	S12	S13	S14	S15	S2
C5	Conta de utilização do rendimento disponível						
B06g	Rendimento disponível, bruto	cr	cr	cr	cr	cr	
P3	Despesa de consumo final			db	db	db	
P31	Despesa de consumo individual			db	db	db	
P32	Despesa de consumo colectivo			db			
D8	Ajustamento pela variação dos direitos de pensões		db		cr		
B08g	Poupança, bruto	db	db	db	db	db	
B11	Saldo externo corrente						db
C6	Conta de redistribuição do rendimento em espécie						
B06g	Rendimento disponível, bruto			cr	cr	cr	
D63	Transferências sociais em espécie			db	cr	db	
D631	Transferências de bens e serviços não-mercantis individuais			db	cr	db	
D632	Prestações sociais em espécie			db	cr	db	
B07g	Rendimento disponível ajustado, bruto			db	db	db	
C7	Conta de utilização do rendimento disponível ajustado						
B06g	Rendimento disponível ajustados, bruto			cr	cr	cr	
P4	Consumo final efectivo			cr	cr		
P41	Consumo final efectivo individual				cr		
P42	Consumo final efectivo colectivo			cr			
D8	Ajustamento pela variação dos direitos de pensões				cr		
B08g	Poupança, bruto			db	db	db	
C8	Conta de capital						
B08g	Poupança, bruto	cr	cr	cr	cr	cr	
B11	Saldo externo corrente						cr
D9r	Transferências de capital, a receber	cr	cr	cr	cr	cr	cr
D9p	Transferências de capital, a pagar (-)	cr	cr	cr	cr	cr	cr
P51	Formação bruta de capital	db	db	db	db	db	
P511	Edifícios	db	db	db	db	db	
P512	Outras construções	db	db	db	db	db	
P513	Máquinas e equipamento	db	db	db	db	db	
P514	Material de transporte	db	db	db	db	db	
P515	Outros	db	db	db	db	db	
P52	Variação de existências	db	db	db	db	db	
NP	Aquisições líquidas de cessões de activos não financeiros não produzidos	db	db	db	db	db	
B09	Capacidade/necessidade líquida de financiamento	db	db	db	db	db	db

A estrutura dos ficheiros de sectores institucionais

S12 Subsectores das sociedades financeiras

S13 Subsectores das administrações públicas

– um ficheiro por subsector e ano (S121_09 etc., S131_09 etc.)

Folha	Explicações
Dados	Fontes de dados; pode ser uma ou mais folhas como preciso
Ramos	Compilação da contas de produção e exploração a preços correntes Área de dados para salvar à base de dados Ramos <i>Key family</i> Ramos
Produção	Cálculos a preços correntes de produção por categoria por produto. Área de dados para salvar à base de dados: Producao <i>Key family</i> Matrizes
Contas	Compilação da sequência das contas correntes e de capital Área de dados para salvar à base de dados: Contas <i>Key family</i> Sectores
Contrapart	As operações para que o sector da contrapartida pode ser registado. Área de dados para salvar à base de dados: Contrapart <i>Key family</i> Operacoes
DBLink	As definições para ligar à base de dados; está normalmente escondida.
DBSourceFiles	Criada automaticamente pelo NADABAS; está normalmente escondida.

S12 Sector total, sociedades financeiras

S13 Sector total, administrações públicas

Folha	Explicações
S12 / S13	Contas correntes e de capital para o sector total Área de dados para salvar à base de dados: S12_ / S13_ <i>Key family</i> Sectores
S121 etc. S131 etc	Contas correntes e de capital para os subsectores Área de dados para carregar da base de dados S121_ , etc. /S131_ etc. <i>Key family</i> Sectores
DBLink	As definições para ligar à base de dados; está normalmente escondida.
DBSourceFiles	Criada automaticamente pelo NADABAS; está normalmente escondida.

Dados carregados estão marcados em **vermelho** e dados salvados em **azul** (o menu do NADABAS, *Administration, User settings*).

S2 O resto do mundo – um ficheiro por ano (S2_09 etc.)

Folha	Explicações
BP	A balança de pagamentos
Produtos	Exportações e importações de bens e serviços a preços correntes por produto. Área de dados para carregar da / salvar à base de dados: Produtos (Bens, carregar) Produtos (Serviços, salvar) <i>Key family</i> Matrizes
Contas	Compilação da sequência das contas correntes e de capital Área de dados para salvar à base de dados: Contas <i>Key family</i> Sectores
Contrapart	As operações para que o sector da contrapartida pode ser registado. Área de dados para salvar à base de dados: Contrapart <i>Key family</i> Operacoes
Controlo	Para controlar os totais e os saldos.
DBLink	As definições para ligar à base de dados; está normalmente escondida.
DBSourceFiles	Criada automaticamente pelo NADABAS; está normalmente escondida.

Dados carregados estão marcados em **vermelho** e dados salvados em **azul** (o menu do NADABAS, *Administration, User settings*).

As key families do NADABAS

No centro das CN

Key family	Dimensões
Produtos	Ano Produto Operacao Conceito Status
Ramos	Ano Ramo Sector Operacao Conceito Status
Sectores	Ano Sector Operacao Conceito Status
Matrizes	Ano Produto Ramo Operacao Conceito Status

Outros aspectos das CN

Key family	Dimensões
Operacoes	Ano Sector_F a) Sector_C b) Operacao Conceito c) Status
COICOP	Ano Produto Operacao Coicop2 d) Coicop4 e) Conceito Status

- a) O sector da fonte
- b) O sector contrapartido
- c) Débito/crédito do sector da fonte
- d) COICOP, dois dígitos
- e) COICOP, quatro dígitos

Fontes

Key family	Dimensões
IAE	Ano CAE Ramo Sector Conta Operacao Conceito Status
Comercio_externo	Ano Produto Operacao Categoria Pais Conceito Status

Os fluxos entre os ficheiros de ramos, sectores e produtos

Ficheiros	Para	Key family	Comentários
Os ficheiros de sectores			
S11	Carregar ←	Ramos	As contas de produção e exploração a preços correntes
		Operacoes	Operações dos sectores da contrapartida
	Salvar →	Sectores	As contas correntes e de capital do sector
S12, S13	Carregar ←	Operacoes	Operações dos sectores da contrapartida
		Sectores	As contas correntes e de capital do sector
	Salvar →	Ramos	As contas de produção e exploração dos ramos relacionados a preços correntes são compiladas no ficheiro do sector
		Operacoes	Operações do sector da contrapartida
S14	Carregar ←	Ramos	As contas de produção e exploração a preços correntes Remunerações dos empregados da economia total
		Produtos	Despesa de consumo final, famílias Despesa de consumo final, instituições sem fim lucrativo Despesa de consumo individual, administrações públicas
		Operacoes	Operações dos sectores da contrapartida
	Salvar →	Sectores	As contas correntes e de capital do sector
S15	Carregar ←	Ramos	As contas de produção e exploração a preços correntes
		Operacoes	Operações dos sectores da contrapartida
	Salvar →	Sectores	As contas correntes e de capital do sector
S2	Carregar ←	Produtos	Exportações e importações de bens a preços correntes
		Sectores	As contas correntes e de capital do resto do mundo
	Salvar →	Produtos	Exportações e importações de serviços a preços correntes
		Operacoes	Operações dos sectores da contrapartida
Os ficheiros de ramos			
R010–R030	Carregar ←	Matrizes	A produção dos ramos por produto a preços correntes e constantes
	Salvar →	Ramos	As contas de produção e exploração a preços correntes e constantes
R051–R820 R770–R820 R900–R970	Salvar →	Ramos	As contas de produção e exploração a preços correntes e constantes
		Matrizes	A produção dos ramos por produto a preços correntes e constantes
R641–R660 R841–R870	Carregar ←	Sectores	As contas de produção e exploração a preços correntes
		Matrizes	A produção dos ramos por produto a preços correntes
	Salvar →	Ramos	As contas de produção e exploração a preços constantes
		Matrizes	A produção dos ramos por produto a preços constantes
Os ficheiros de produtos			
P01111-1– P03111-3	Salvar →	Produtos	Os equilíbrios a preços correntes e constantes
		Matrizes	A produção a preços correntes e constantes
		COICOP	Despesa de consumo individual por COICOP
P05100– P38000	Carregar ←	Matrizes	A produção a preços correntes e constantes
	Salvar →	Produtos	Os equilíbrios a preços correntes e constantes
		COICOP	Despesa de consumo individual por COICOP
P41000– P97000	Carregar ←	Sectores	Importações e exportações de serviços a preços correntes
		Matrizes	A produção a preços correntes e constantes
	Salvar →	Produtos	Os equilíbrios a preços correntes e constantes
		COICOP	Despesa de consumo individual por COICOP